

A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR¹

ADRIANA RIBEIRO DE BRITO E SILVA (PG-UEMS)²
ESTELA NATALINA MANTOVANI BERTOLETTI (UEMS)³

Resumo: A presente pesquisa busca investigar a importância das histórias em quadrinhos para a formação do leitor. Este trabalho que foi motivado pela observação durante o período de estágio, na graduação quando constatei as imensas dificuldades dos discentes na leitura. Desse modo, pretende-se com esta pesquisa, colaborar com os educadores e futuros profissionais, para que possam incrementar suas aulas, tornando-as lúdicas e especiais, oferecendo aos discentes aulas entusiasmadas, por meio da inserção das histórias em quadrinhos como uma forma leve de aprendizagem.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos. Leitura e Aprendizagem.

Abstract: This research seeks to investigate the importance of stories in comics for the formation of the reader. This work has been motivated by my observation during the graduation during the stage, where many see the difficulties of students in reading. Thus, it is with my research, collaborate with the educators and future employees so that they can enhance their lessons by making them play and special, offering classes enthusiastic learners, through the insertion of the stories in comics as a mild form of learning.

Key-words: comic stories. reading and learning.

INTRODUÇÃO

Conforme Vergueiro (2004), desde o surgimento da espécie humana, a escrita e os desenhos destacam-se como elo de comunicação entre os seres, seja por meio de um recado desenhado nas paredes das cavernas, nas quais viviam os seres primitivos, seja pelo desenho de uma experiência daquelas pessoas em seu cotidiano. Tais situações de escrita e de desenhos compõem a forma de comunicação, permeada de imagens gráficas, as quais somente após muitos estudos foram consideradas como tentativas de se falar, comentar os acontecimentos ocorridos durante o dia das pessoas. Estabelece-se, nessa época primitiva, a comunicação visual, um canal de informações próprio para o desenvolvimento da interação entre os seres humanos.

¹ Refere-se à parte da Monografia, cujo título é “As histórias em quadrinhos nos livros didáticos de Língua Portuguesa das séries iniciais do Ensino Fundamental”, orientada pela prof^ª Dra. Estela Natalina Mantovani Bertolotti, na unidade da UEMS de Paranaíba.

² Acadêmica do curso de Especialização em Educação – UEMS de Paranaíba

³ Orientadora e docente do curso de Pedagogia e de Especialização em Educação – UEMS de Paranaíba

[...] as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente [...]: a imagem gráfica. O homem primitivo [...] transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos da comunicação para seus contemporâneos: o relato de uma caçada bem sucedida [...] O advento do alfabeto fonético fez com que a imagem passasse a ter menor importância como elo de comunicação entre os homens [...] (VERGUEIRO, 2004, p. 8 e 9)

Neste artigo, propus-me ao estudo da importância das Histórias em Quadrinhos (HQ) para a formação do leitor. Tenho o objetivo de contribuir, por meio da pesquisa e análise documental, para estudos futuros dos profissionais da educação, despertando o interesse pelos estudos da importância das HQ para a formação de leitores e também para que educadores possam utilizar-se das HQ, como recurso alternativo na aprendizagem.

Para cumprir meu objetivo, utilizei-me do método bibliográfico, pesquisando diversos livros. No artigo, mencionei a importância das HQ para a formação do leitor, apenas percorrendo e em minha monografia aprofundo-me sobre o tema e estudo as Histórias em Quadrinhos nos livros didáticos de Língua Portuguesa das séries iniciais do Ensino Fundamental, analisando 08 (oito) livros didáticos.

O aumento do número de leitores das histórias em quadrinhos (HQ), proporcionou um canal de comunicação viável para as histórias em quadrinhos, além de altamente lucrativo para os empresários do ramo. (VERGUEIRO, 2004).

Os Estados Unidos foram o local apropriado para o desenvolvimento das HQ, devido a todas as vantagens, sejam as tecnológicas, sejam as de amparo econômico e social para a consagração total que existe em torno das histórias em quadrinhos.

A evolução da indústria tipográfica e o surgimento de grandes cadeias jornalísticas, fundamentados em uma sólida tradição iconográfica, criaram as condições necessárias para o aparecimento das histórias em quadrinhos como meio de comunicação de massa. [...] seu florescimento localizou-se nos Estados Unidos do final do século XIX, quando todos os elementos tecnológicos e sociais encontravam-se devidamente consolidados [...] (VERGUEIRO, 2004, p. 10)

De início, as publicações das histórias em quadrinhos surgiram voltadas para o estilo cômico, abordando a sátira e a caricatura, destinada a um público-alvo: os migrantes. Eram veiculadas preferentemente aos domingos nos jornais norte-americanos. Com o passar do tempo, a publicação que era de apenas uma vez por semana, passou a ser diária. As tiras eram uma maneira diferente e divertida de se lerem as histórias em quadrinhos. (VERGUEIRO, 2004)

De um tema cômico, houve uma variação nos temas. É importante mencionar que todas as HQ tinham um conteúdo repleto de mensagens americanizadas, nas quais se notava a veemente glorificação norte-americana e a valorização dos costumes e cultura daquela nação. Observa-se a questão da ideologia, fortemente arraigada nas HQ e vendida pelo mundo afora numa forma de se mostrar o poderio do país mais rico do planeta. Conforme Vergueiro (2004):

Despontando inicialmente nas páginas dominicais dos jornais norte-americanos e voltados para as populações de migrantes, os quadrinhos eram predominantemente cômicos, com desenhos satíricos e personagens caricaturais. Alguns anos depois, passaram a ter publicação diária nos jornais - as célebres tiras-, e a diversificar suas temáticas [...] essas histórias disseminaram a visão de mundo norte-americana, colaborando, juntamente com o cinema, para a globalização dos valores e cultura daquele país. (VERGUEIRO, 2004, p. 10)

Da eclosão das tiras de quadrinhos, apareceram as histórias de aventuras e depois os *comics books*, surgidos nos Estados Unidos, em 1920, marcando uma nova fase das histórias em quadrinhos e inaugurando uma nova visão das HQ. Lançando uma febre mundial, tal o significado e a importância, as HQ conquistaram milhões de fãs, eis então os super-heróis, os quais se tornaram a “coqueluche” da juventude. A Segunda Guerra Mundial contribuiu para a disseminação das HQ e inclusive nas vendas estratosféricas das histórias em quadrinhos. Segundo Vergueiro (2004):

[...] o aparecimento de um novo veículo de disseminação dos quadrinhos, as publicações periódicas conhecidas como *comic books* – no Brasil, gibis-, nos quais logo despontaram os super-heróis, de extrema penetração junto aos leitores mais jovens, ampliou consideravelmente o consumo dos quadrinhos, tornando-os cada vez mais populares. A Segunda Guerra Mundial ajudou a multiplicar essa popularidade [...] As revistas de histórias em quadrinhos tiveram suas tiragens continuamente ampliadas, atingindo cifras astronômicas naqueles anos. (VERGUEIRO, 2004, p. 11)

1. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Há cem anos foi publicado o primeiro número da revista **O Tico- Tico** pela Sociedade O Malho, do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma publicação afinada com seu tempo, com uma proposta séria de colaborar para o entretenimento e formação da criança brasileira. (VERGUEIRO, 2005)

Como se pode perceber na citação acima as Histórias em Quadrinhos tipicamente brasileiras apareceram no país com o lançamento de *O Tico-Tico*, em 1905, que por ter um linguajar de fácil compreensão, transmitia histórias cômicas, de fundo moral e também fantasiosas, fazendo muito sucesso entre os leitores, por mais de anos. Os leitores de HQ, os mais ardorosos, formavam e formam coleções, unindo-se pelo gosto dos HQ, ou como são conhecidos, os gibis. Antes de explorar a histórias das HQ no Brasil, no entanto é preciso que se explique o panorama editorial antes do surgimento das HQ no Brasil, retrocedendo até os anos 20, quando existiam no país, poucos lançamentos de livros brasileiros para crianças, em contrapartida era grande a entrada de produções literárias provenientes do exterior, traduzidas. De acordo com Zilberman e Lajolo (1986):

A literatura infantil brasileira nasce no final do século XIX. [...] a circulação de livros infantis era precária e irregular, representada principalmente por edições portuguesas. Só aos poucos é que estas passaram a coexistir com as tentativas pioneiras e esporádicas de traduções nacionais, como as de Carlos Jansen (v. “Carlos Jansen: Contos seletos das Mil e uma noites”) [...] (ZILBERMAN E LAJOLO, 1986, p. 15).

De acordo com Coelho (1991), a literatura infantil veio a ter um destaque maior com os livros de Monteiro Lobato, a partir dos anos de 1920. O idealizador da boneca Emília foi um grande representante da literatura infantil. Os livros, as publicações e os demais escritos da época versavam sobre temas adultos e com a chegada de Lobato, um nacionalista convicto, deu-se ênfase ao tema infantil, com histórias voltadas às crianças, transformando a literatura de uma vez por todas numa autêntica alternativa para as crianças e principalmente para os

adultos, por meio de uma linguagem popular e criativa, conquistando leitores e leitoras assíduos, certamente sedentos de saber, como pode ser notado em Coelho (1991):

Foi em pleno período de confronto entre o Tradicional (= formas já desgastadas do Romantismo/Realismo) e o Moderno (=representado pelo Modernismo de 22) que Monteiro Lobato inicia a invenção literária que cria o verdadeiro espaço da Literatura Infantil Brasileira. (COELHO, 1991, p.239).

Se em 1920 emergiu Monteiro Lobato, a partir de 1930, no campo político houve turbulência, tanto no Brasil com a “Era Vargas” e a Ditadura, quanto no exterior (Quebra da Bolsa de Valores de Nova York) culminando com o aumento de escritos baseados em histórias infantis. Segundo Coelho (1991).

Tal esforço foi provocado, de início pelo caos econômico que se instaura no mundo com o *crack* da bolsa de Nova York (1929)[...] coincidindo, entre nós, com o Estado Novo(ditadura implantada por Getúlio Vargas) [...] prosseguia a fermentação das novas idéias pedagógicas e se debatiam as propostas para o novo planejamento da Educação nacional. (COELHO, 1991, p. 240)

Para Coelho (1991) a preocupação dos escritores era a de atingir as crianças com histórias engraçadas, proporcionando lazer a quem não possuía outro tipo de informação. Assim, as histórias em quadrinhos tornaram-se necessárias, pois tinham uma forma de comunicação fácil, dispostas em quadrinhos, assim contribuindo para o aumento do número dos leitores.

Nos anos 50, assumia o governo o presidente Juscelino Kubitschek, proferindo em seu discurso o lema “50 anos em 5”, no qual ficavam compreendidos todos os setores na rápida resolução de todos os problemas brasileiros, isto é, em apenas um mandato seriam solucionadas todas as mazelas sociais, inclusive as educacionais, o que ficou, infelizmente, na teoria. Em contrapartida, as produções em quadrinhos americanas adentram o país (Walt Disney) demonstrando que os popularmente conhecidos gibis, caíram no gosto do povo, fazendo-os “devorar” as publicações de HQ, como pode ser visto em Coelho (1991).

Acompanhando a expansão da imagem, começam a aparecer as *Páginas Infantis* nos jornais de grande circulação. Em 1950, a revista-em-quadrinhos *Pato Donald* é introduzida no Brasil [...] A partir daí abre-se o nosso mercado às produções de Walt Disney. (COELHO, 1991, p.250).

Além disso, as HQ trouxeram para si inúmeros leitores, crianças que buscavam essa forma de diversão. É importante mencionar as vantagens financeiras para autores e o sucesso cada vez mais estrondoso dos gibis, os quais atraíam a atenção de vários investidores. Conforme Coelho (1991):

Fenômeno extremamente complexo e dependendo de uma complicada política econômica para poder se realizar como produto de sucesso, a literatura-em-quadrinhos afeta inúmeras áreas: desde a propriamente *literária* até a *ética*. (COELHO, 1991, p.251)

As HQ, lentamente, conseguiam ocupar posição de destaque na esquecida e despojada literatura brasileira, transformando-se numa opção diferente à literatura adulta, influenciada pelos quadrinhos americanos, cuja temática era amplamente seguida, seja no modo de se falar (gíria), de se vestir e até mesmo ideologicamente. Segundo Coelho:

[...] a literatura-em-quadrinhos, a partir dos anos 50, cresce em importância como produto dos mais lucrativos na área da imprensa. As editoras especializadas vão-se organizando cada vez mais com eficiência [...] para atender ao crescente público em todo o Brasil (ou pelo menos nos centros urbanos mais importantes). (COELHO, 1991, p. 252)

A década de 60 espelhava o advento da tecnologia, a chegada da televisão e de todo o magnetismo exercido pela mesma. A imagem gerada pela televisão ofuscada pelo *marketing* despejado nas casas das pessoas e influenciava o desvairado consumo de roupas, *souvenirs*, perfumes, automóveis, ou seja, realizando os sonhos de consumo de todo o mundo.

Expandem-se pelo mundo ocidental a nova maneira-de-conhecer, trazida pela Televisão. Os audiovisuais (TV, rádio, publicidade, *outdoors*, *posters*, arte pop, projetores, *slides*...) alteram definitivamente o relacionamento do homem com o mundo e com seus semelhantes. (COELHO, 1991, p.254).

Naquele tempo, o que se via, era o descaso em relação às crianças, relegadas a uma literatura adulta e imprópria para sua idade. Após o esclarecimento inicial, é conveniente retomar a história do nascimento da revista *O Tico-Tico*, uma vez que foi a precursora do gênero infantil no Brasil, revolucionando, por ser a primeira revista de quadrinhos do Brasil, lançada em 11 de outubro de 1905, a qual veio a ser uma fonte de alegria para todas as pessoas, principalmente para a faixa etária infanto-juvenil e também se tornou um modelo a ser copiado e reproduzido, devido a sua proposta inovadora. Naquele tempo, o que se via, era o descaso em relação às crianças, relegadas a uma literatura adulta e imprópria para sua idade, conforme Coelho (2005):

O grande interesse para as crianças da época (além das histórias tradicionais e as de Lobato que continuavam sendo lidas e ouvidas com encanto...) é o jornalzinho *O Tico Tico*, que continua sendo publicado. [...] Acompanhando o sucesso feito pelo *O Tico Tico*, surgem novas revistinhas infantis que, embora de curta duração, já prenunciam a nova era que se anuncia: a *era da imagem*, que, em nossos dias, está competindo com a forma tradicional de literatura – a expressa pela *palavra*. (COELHO, 2005, p. 242).

O Tico-Tico nasceu da necessidade de se ter uma publicação totalmente brasileira e apareceu pelas mãos de Luís Bartolomeu de Sousa e Silva, jornalista mineiro, o “pai” da primeira revista em quadrinhos do país.

Conforme já informado, os Estados Unidos e a Europa já publicavam quadrinhos que mesmos circulavam por todo o planeta, inclusive pelas terras brasileiras, estampando histórias estrangeiras, as quais fascinavam os leitores. Essa paixão pelas HQ estimulou o jornalista brasileiro, à criação de um espaço, no qual seriam fornecidas a diversão e a informação por meio de uma revista em quadrinhos, algo totalmente inovador para a sociedade da época.

Mas é fora de dúvida que a idéia de publicar uma revista nos moldes com que foi publicado *O Tico-Tico* nasceu do conhecimento de algumas publicações mais ou menos semelhantes, então existentes não só nos Estados Unidos, como na França, na Itália, na Inglaterra e na Espanha. (ARROYO, 1988, p; 152).

2. HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E SEU PODER

Por meio de leituras em quadrinhos, conceitos e valores podem ser discutidos com o leitor iniciante, o que possibilitará uma melhor interpretação da realidade que o cerca. (MARTINS, 2004, p. 102).

Como toda inovação, as HQ na época foram vistas com desconfiança por parte dos educadores, talvez pelo medo do poder inserido nas histórias, muitas vezes aparentemente ingênuas, que consistiam em perigosos influenciadores, sobretudo no modo de ser e de agir das pessoas.

Assim as HQ estrangeiras deixavam os governantes preocupados com a implantação de idéias revolucionárias nas mentes dos jovens, os quais poderiam ser desvirtuados de seu nacionalismo.

Dentro da reação nacionalizante contra as estórias-em-quadrinhos importadas (que poderiam descaracterizar a criança brasileira) em 1956, a Secretaria da Educação e Cultura do Município de São Paulo designou uma Comissão para estudar quais publicações infanto-juvenis que podia ter ingresso nos Parques e Bibliotecas Infantis da Prefeitura paulista. (COELHO, 1991, p. 251).

No entanto, as HQ, apesar de provocarem muitas divergências, obtiveram êxito em sua caminhada rumo a um tipo de linguagem reconhecidamente popular, pois o número de leitores crescia vertiginosamente, juntamente com as críticas, desfavoráveis às revistas em quadrinhos e todo o seu sucesso, o que ocasionava incoerentemente, em imensa quantidade de exemplares vendidos. Para Vergueiro (2004):

[...] os quadrinhos representam hoje, no mundo inteiro, um meio de comunicação de massa de grande penetração popular. Nos quatro cantos do planeta, as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades. (VERGUEIRO, 2004, p. 7)

Gradualmente as HQ superariam os obstáculos do preconceito de serem desaconselháveis como material de estudo, de servirem apenas como forma de divertimento, isto é, como uma ludicidade para os jovens e crianças. Os críticos, impiedosos, viam os quadrinhos como prejudiciais para a juventude, podendo levar as crianças a se desinteressarem pelos estudos, o que não aconteceu, devido aos conteúdos educativo e moralista encontrados nas revistas.

Amelia Hamze (2008) afirma que

Apesar das histórias em quadrinhos terem sofrido acirradas críticas, acabou suplantando a visão de alguns educadores e provando (sendo bem escolhida) que têm grande importância e eficácia nos trabalhos escolares. [...] As histórias em quadrinhos possuem potencialidade pedagógica especial e podem dar suporte a novas modalidades educativas, podendo ser aproveitadas nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Matemática, Ciências, Arte, de maneira interdisciplinar, fazendo com que o aprendizado se torne ao mesmo tempo, mais reflexivo e prazeroso em nossas salas de aula. (HAMZE, 2008).

É de conhecimento público a relevância das HQ em todo o mundo e do sucesso inerente às histórias, o que demonstra ser um meio de comunicação poderoso e influente. Apesar do advento da *internet*, de outros meios de comunicação, as HQ não param de conquistar fãs e nem de se sair do topo de vendas de revistas. A questão de ser popular e da fácil acessibilidade são provas da enorme lucratividade das HQS. A industrialização das revistas foi com o passar dos anos, sendo realizada de forma profissional, gerando um sistema organizado e culminando num processo globalizado e capitalista.

Tamanha popularidade das histórias em quadrinhos, as HQS, não se deu por acaso. A produção, divulgação e comercialização, organizada em uma escala industrial, permitiu a profissionalização das várias etapas de sua elaboração, possibilitando-lhes atingir tiragens astronômicas. (VERGUEIRO, 2004, p. 7).

A durabilidade do sucesso das HQ só reforça o quanto as interferem na vida das pessoas, seja inculcando cultura, ideologia ou pensamentos. As revistas em quadrinhos auxiliam no processo de aprendizagem, pela abordagem lúdica de seus textos, contrariando boa parte de críticos, cuja “angústia” parte do fato de que as revistas em quadrinhos nada contribuem na formação escolar do aluno.

Assim, as histórias em quadrinhos, além de serem um dos primeiros veículos a caminhar para a padronização de conteúdos, também incorporavam a globalização econômica em seus processos de produção, garantindo, dessa forma, a sobrevivência em um mercado cada vez mais competitivo. (VERGUEIRO, 2004, p. 7)

É verdade que as HQ geraram certo desconforto para muitos profissionais, inclusive da educação e para os pais dos alunos. Talvez seja pelo tremendo sucesso das revistas e do fascínio que exerciam (e exercem um carisma até hoje). É preciso explicar que as revistas em quadrinhos traziam uma bagagem lúdica, altamente explorada pela mídia e por ter essa característica de diversão sofreu um sério preconceito. (VERGUEIRO, 2004).

O esclarecimento também se deve ao seguinte fato: as HQ são um veículo comercial muito rentável, o que contribuiu para ser considerada uma vilã em potencial, a qual poderia ser prejudicial aos jovens leitores. Os críticos eram muito desfavoráveis aos quadrinhos, tanto pelo seu apelo popular, tanto pelo grande consumo das revistas pelas crianças e pelos jovens. A contrariedade dos professores em relação aos quadrinhos somou-se a dos pais das crianças. (VERGUEIRO, 2004)

Os professores abominavam esse veículo de comunicação, porque achavam que as HQS não possuíam conteúdo educativo para as crianças, ou seja, não contribuiriam em nada com a educação dos discentes. Segundo Vergueiro (2004):

Essa inegável popularidade dos quadrinhos, no entanto, talvez tenha sido também responsável por uma espécie de “desconfiança” quanto aos efeitos que elas poderiam provocar em seus leitores. [...] os adultos tinham dificuldade para acreditar que, por possuírem objetivos essencialmente comerciais, os quadrinhos pudessem também contribuir para o aprimoramento cultural e moral de seus jovens leitores. [...] Pais e mestres desconfiavam das aventuras fantasiosas das páginas multicoloridas das HQS, supondo que elas poderiam afastar crianças e jovens das leituras “mais profundas” (VERGUEIRO, 2004, p. 8).

As HQ tiveram que enfrentar muita resistência para sobressair e conseguir uma posição de destaque para o educador. Se, no início, inúmeros professores deram as costas à entrada dos quadrinhos nas salas de aula, com o passar do tempo e após muita luta, as revistas em quadrinhos e suas histórias foram incluídas no planejamento dos educadores. Os livros

didáticos também contam com atividades repletas de tiras de histórias em quadrinhos, até com textos inteiros, refletindo a tendência mundial da inclusão das HQ nas escolas, nas salas de aula. (VERGUEIRO, 2004).

Em virtude desta inserção das HQ como ferramenta de apoio à aprendizagem, decidi fazer minha monografia de especialização baseada nas histórias em quadrinhos, analisando livros didáticos e propondo-me a investigar como os livros didáticos utilizavam as HQ em suas unidades.

Apenas cair no gosto popular não significava necessariamente agradar aos críticos, pois eles não achavam que as HQ possuíam cunho educativo, sendo meramente um veículo desinformativo e totalmente anti-intelectual. (VERGUEIRO, 2004)

Os críticos julgavam de maneira impiedosa o conteúdo dos gibis e o acesso fácil pelo qual os admiradores adquirem as HQ. A crítica sustentava que as HQ não levariam conhecimento, por meio de textos didáticos e sim contribuía negativamente para a deformação do intelecto das pessoas, principalmente das crianças – as mais ardorosas fãs deste gênero infantil.

Apesar de sua imensa popularidade junto ao público leitor [...] e das altíssimas tiragens das revistas, a leitura de histórias em quadrinhos passou a ser estigmatizada pelas camadas ditas “pensantes” da sociedade. Tinha-se como certo que sua leitura afastava as crianças de “objetivos mais nobres” – como o conhecimento do “mundo dos livros” e o estudo de “assuntos sérios”-, que causava prejuízos ao rendimento escolar [...]. (VERGUEIRO, 2004, p. 16).

3. A ESPECIFICIDADE DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Dentre os diversos gêneros textuais para se iniciar a formação do leitor, um gênero textual que tem se destacado são as HQ por ser um texto com muita ação, diálogo, numa linguagem simples mais adequada ao mundo sócio-cultural do aluno, com muitas ilustrações, cores e expressões fisionômicas. (MARTINS, 2004, p. 93).

As HQ são histórias narradas com desenhos em seqüência, geralmente no sentido horizontal, dispostos em tiras, apresentando diálogos dispostos em balões. A disposição dos balões dá uma idéia de rapidez e agilidade para as histórias e suas narrativas.

De acordo com Martins (2004).

Quadrinhos ou histórias em quadrinhos são narrativas feitas com desenhos seqüenciais, em geral no sentido horizontal, e normalmente acompanhados de textos curtos, de diálogo e algumas descrições da situação, convencionalmente, apresentados no interior de figuras chamadas balões. [...] É importante salientar que a HQ faz parte das narrativas, são tecidas numa certa seqüência, para que haja entre os leitores, o entendimento da história. (MARTINS, 2004, p. 2353).

As HQ constituem-se numa fonte de diversão constante e barata para crianças e adolescentes, as quais contribuem para a construção dos futuros leitores, porque muitas vezes as crianças iniciam-se no mundo da leitura, por meio do conhecimento e leitura dos gibis. (MARTINS, 2004).

Por terem esta dinâmica e esta fácil acessibilidade, as HQ são consideradas um gênero textual, cuja relevância foi conquistada duramente e sofrendo inúmeras críticas, conforme

explicitado anteriormente. As HQ, porém firmaram-se e solidificaram seu sucesso, conseguindo para si fãs por todos os países. (MARTINS, 2004).

As histórias em quadrinhos influenciam pela comunicabilidade, por serem dispostas em tiras, transformando-se num meio rápido de informações, num mundo globalizado e exigente de notícias e entretenimento.

Martins (2004) afirma:

Um gênero textual que tem atraído muito a atenção do jovem e do adolescente são as histórias em quadrinhos (HQ) e, por isso, tem sido ponto de partida para a formação de muitos leitores. (MARTINS, 2004, p. 93).

As histórias em quadrinhos são elaboradas de forma a entreter, têm figuras, são alegres e coloridas, com isso distraem os leitores, cuja sensação de divertimento pode ser percebida pela leitura das tiras, as quais de curta durabilidade e com histórias simples e com uma linguagem, verbal ou não. Por isso é muito importante a veiculação dos personagens, de seus vestuários, de seu linguajar, procurando agradar o leitor. (MARTINS, 2004)

Este mesmo leitor cria expectativas sobre os personagens, sobre as histórias, sobre a conduta deles, durante as situações criadas, o que ocasiona na adoração do fã/leitor de histórias em quadrinhos.

Martins (2004) explica:

Como esse gênero textual é rico em figuras e cores, ao realizarmos nossa análise, pretendemos focalizar não apenas a linguagem verbal apresentada nessas histórias, como também a linguagem não verbal: as cores, as expressões fisionômicas, os gestos das personagens, as características textuais desse gênero, uma vez que tudo isso influencia na construção do significado e nas expectativas do leitor. (MARTINS, 2004, p. 93).

Realmente as HQ atraem os leitores, principalmente os que estão adentrando pela primeira vez no mundo da leitura. As HQ contribuem muito para a formação inicial deste leitor, por serem estimulantes visualmente e por conterem histórias simples e que provocam a curiosidade e a imaginação da criança ou do adulto. Tanto influem (as HQ) no contexto lingüístico quanto no contexto social, propagando uma ideologia, a do autor.

Sabemos que as histórias em quadrinhos (HQ) têm atraído a atenção do leitor principiante e, por isso, tem sido ponto de partida para a formação de muitos leitores. [...] é um material de leitura bastante circulado socialmente, sobretudo, pelas crianças e adolescentes. (MARTINS, 2004, p. 2349).

As HQ ajudam no processo de alfabetização, na diferenciação das linguagens regionais, evidenciando o linguajar culto do coloquial, auxiliam no processo cognitivo da criança, em suas habilidades, transformando-o num ser crítico, capaz de agir e criar histórias.

Segundo Assis (2003).

Os gibis são usados para a alfabetização, ensinar diferenças regionais, que é o caso do personagem “Chico Bento”, o uso da linguagem coloquial e culta e sua aplicação, leitura oral e escrita, desenvolver aspecto cognitivo no aluno, criar habilidades, [...] pode levá-lo a ampliar seu poder de decisão ao mudar o final da história, tornar o leitor crítico de sua realidade, pois muitos gibis trazem os problemas existentes na sociedade. (ASSIS, 2003, p. 22).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propus-me neste artigo a estudar a importância das HQ na formação do leitor, revendo o contexto histórico das HQ até a atualidade, para que houvesse a compreensão de todos do desenvolvimento deste gênero.

Não pude me aprofundar neste artigo, contudo em minha monografia inserirei outros tópicos relativos aos estudos das histórias em quadrinhos, uma vez que as HQ são relevantes na formação dos leitores, pois as histórias contam fatos cotidianos e cômicos. As pessoas têm acesso fácil às HQ, uma vez que são um investimento barato e os textos curtos atraem muitos leitores.

As HQ são atraentes e, por isso, conquistam leitores que poderão ingressar em outros gêneros também, assim, formam-se leitores permanentes e incentiva-se o hábito da leitura, um hábito saudável e necessário. As HQ contribuem muito para a formação inicial deste leitor, por serem estimulantes visualmente e por conterem histórias simples e que provocam a curiosidade e a imaginação da criança ou do adulto.

Este tema é muito instigante pela relevância das HQ como formador de futuros leitores, já que na perspectiva atual, sabemos que muitos o brasileiro não gostam muito de ler, o que é uma pena, uma vez que o mundo da leitura emana cultura e saber.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1988.

ASSIS, Maria José. **Maurício de Sousa: Uma análise ideológica de suas histórias**. 2003. Monografia(Graduação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Cassilândia, Mato Grosso do Sul, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

HAMZE, Amelia. **História em quadrinhos e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo. Disponível em:
<<http://pedagogia.brasilecola.com/trabalho-docente/historia-quadrinhos.htm>> Acesso em: 31/03/2008.

MARTINS, Silvane Aparecida de Freitas. Histórias em Quadrinhos: Um convite Para a iniciação do leitor. In: I SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL, 2004. **Anais**. Paranaíba: UEMS, 2004.

VERGUEIRO, W. Uso das HQ no ensino In:_____(Org), **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**.São Paulo: Contexto, 2004.

ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa, **Um Brasil para crianças**. 2.ed. São Paulo: Global, 1986.